



Informe da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária

SRTV Sul, Qd. 701, Ed. Palácio do Rádio II s/ 333 Brasília - DF - Brasil - CEP: 70.340-902 - E-mail: sbmv@sbmv.vet.br

Peste Bovina - A erradicação no Brasil é uma lição*

Josélio Andrade Moura, Presidente SBMV

A Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA, entidade nova, completa este ano 35 anos de sua criação com o nome original de Secretaria Nacional, SNAD (1977). Entretanto a SDA, nasceu madura, por suceder a Diretoria Geral dos Serviços Veterinários (criado em 1910), órgão de direção superior do Ministério da Agricultura, vinculada ao Gabinete do Ministro. Esse amadurecimento a fez superar com galhardia e determinação os episódios sanitários que adiante serão comentados. Logicamente, que a defesa sanitária sofreu diversas modificações e adaptações na estrutura organizacional no período decorrente entre os anos mencionados.

A Peste Bovina foi o primeiro grande desafio dos Serviços Veterinários brasileiros, quando introduzida em 1921, devido à importação de zebuínos através do Porto de Santos e transportada pelas estradas de ferro São Paulo Railway e Paulista. Esse procedimento infectou os vagões gaiolas, que por sua vez, mal desinfetados contaminou bovinos conduzidos ao Frigorífico de Osasco. O Dr. Moraes Barros nos conta que os animais de sangue zebu, pouco mais resistentes e logo abatidos, contaminaram os bois carreteiros do estabelecimento, mais susceptíveis por serem caracos ou terem menos sangue zebu (1º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária - 1922).

A partir daí a epizootia alastrou "pasto a pasto", pela circunvizinhança irradiada pelos urubus, cães vadios, pelo homem, veículos, chegando à periferia de São Paulo, Santo Amaro e pela Estrada de Ferro Sorocabana a Cotia, São Roque e Itu.

Desde os primórdios da humanidade, a Peste Bovina é considerada uma das doenças dos animais mais temida, pela alta mortalidade do gado, os prejuízos econômicos e sociais, a segurança alimentar e pela grande onda de fome causada aos diversos países Europeus.

A Peste Bovina, descrita tecnicamente pela pelo Dr. Lancisi, consultor científico do Papa Clemente XI, em 1711, está estreitamente ligada à história da Medicina Veterinária Universal. Motivou a criação da primeira Escola de Medicina Veterinária no Mundo, em Lyon, França em 1761, a Associação Mundial de Veterinária e do 1º Congresso Mundial de Veterinária, em Hamburgo, Alemanha em 1863 e da própria OIE - Organização Mundial de Veterinária em 25 de janeiro de 1924.

O Brasil deu um grande exemplo ao Mundo com a erradicação dessa doença. Graças ao trabalho diligente, coordenado por Moacyr Alves de Souza e Taylor de Mello, ambos foram dirigentes da SBMV, a Peste Bovina foi erradicada no Brasil em um ano de intenso labor. Enquanto o mundo levou em mais de três séculos de campanha para erradicar a Peste Bovina, o Brasil assim o fez em somente um ano de campanha sanitária, em 1922, agora completando 90 do Brasil livre dessa epizootia.

A última ocorrência da Peste Bovina no Mundo foi no Quênia no ano de 2001 em um búfalo.

A OIE, durante a 79ª. Assembléia Mundial dos Delegados declarou o mundo livre da peste bovina, pela primeira vez na história uma enfermidade animal é erradicada no Planeta. Eu estava em Paris nessa histórica Assembléia Mundial em maio de 2011 e sou testemunha ocular desse relevante fato da defesa sanitária internacional.

Reflexões pronunciadas na abertura da III Conferência Nacional de Defesa Agropecuária, realizada em Salvador/BA, 23 a 27/abril/2012.

A erradicação da Peste Bovina foi alcançada devido à coordenação internacional da OIE e da FAO, Órgão das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura e a grande participação de outras organizações internacionais e regionais, setores públicos y privados, governos e criadores.

O êxito alcançado da erradicação da Peste Bovina deve ser creditado, sobretudo aos Serviços Veterinários e a profissão veterinária, considerando assim os que servem nos setores privados e públicos, nas academias e laboratórios de diagnóstico, tendo em vista que soube maximizar os escassos recursos colocados a disposição em vários países infectados, pois esse fato constituía um importante obstáculo para a implementação de estratégias eficazes de erradicação.

Desta forma o ano de 2011 foi motivo de dupla celebração, os 250 anos da fase científica da Medicina Veterinária com a criação da Escola de Veterinária de Lyon, França e da Erradicação da Peste Bovina no Mundo.

Na medicina humana um fato similar ocorreu com a erradicação da Varíola.

Ao celebrar os 35 anos de criação da Secretaria de Defesa Agropecuária, tem-se muito a comemorar e principalmente a meditar sobre o futuro do feto e zoo-sanitarismo brasileiro. Em 1977 o Brasil contabilizava um número superior a 12 mil focos de febre aftosa. Até o final do ano, segundo declarações do Ministro Mendes Ribeiro, todo o país deve ser reconhecido livre dessa enfermidade, ainda com vacinação, à exceção do Estado de Santa Catarina, que é reconhecido pela OIE, como livre sem vacinação.

A Peste Suína Africana - PSA. No ano de 1982 (há 30 anos), já não demonstrava sinal de circulação viral, cuja enfermidade foi introduzida no Brasil em 1978, pelo Aeroporto Internacional do Galeão. A vigilância epidemiológica ativa continuou até 1984, com a realização de um número superior a 300 mil exames sorológicos negativos, quando em dezembro foi oficialmente declarado o País livre da PSA, pelo Ministro da Agricultura Nestor Jost. O mérito desse trabalho deve ser creditado aos Fiscais Federais Agropecuários e os Estaduais, no extenso trabalho coordenado pelos Sanitaristas FFAP, José Alberto da Silva Lira e Ubiratan Mendes Serrão.

Entretanto a Defesa Agropecuária deve passar por reflexão em seu funcionograma. Para que órgão de defesa sanitária funcione adequadamente e assim cumprir sua missão de erradicação e prevenção das enfermidades de notificação obrigatória é necessário dispor de algumas características básicas: estrutura leve, autônoma, flexível e ágil.

A burocracia prevalente impede um relacionamento flexível com as agências de defesa agropecuária estaduais, interferindo na execução dos programas sanitários. O contingenciamento dos recursos orçamentários, já diminutos tem sido um fator crucial para a execução plena dos programas de erradicação. Acresce-se a estes fatos o baixo estímulos recebido pelas fiscais em ambos os níveis da administração.

O fortalecimento do sistema de defesa agropecuária é imprescindível para garantir a expansão da produção agrícola nacional e o Brasil, assim consolidar a sua vocação natural de supridor mundial de alimentos e matérias agropecuárias.